



**Revista de Administração e Contabilidade**

*Volume 10, número 1*

*Feira de Santana, janeiro/abril 2018, p.48 – 57*

**ISSN: 2177-8426**

## **Redução de impactos ambientais e sua evidenciação: um estudo com uma indústria de papel e celulose localizada no Estado da Bahia.**

**Gesiel dos Santos Lima**

**Thayse Santos da Cruz**

### **RESUMO**

Esta pesquisa investigou as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Papel e Celulose localizada no Estado da Bahia para o período de 2005 a 2015. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para identificar as informações contidas nos referidos relatórios, essa análise foi realizada com base no modelo proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al* (2008) para a categoria de impactos ambientais. Os resultados indicaram que, a subcategoria Resíduos foi a mais presente nos Relatórios de Sustentabilidade analisados, totalizando 305 sentenças, representando, 28,45% do total de sentenças. Por meio do mapeamento das informações, identificou-se que no ano de 2015 a empresa apresentou melhor *performance* ambiental. Constatou-se, porém, que o ano de 2007 foi o ano em que a empresa mais evidenciou informações ambientais em seu relatório, para justificar aos seus *stakeholders* um vazamento ocorrido na área da planta industrial. Verificou-se que a empresa preocupa-se com o impacto de suas atividades no meio ambiente e com sua reputação perante os *stakeholders*. Esta investigação contribui para fomentar discussões sobre o processo de evidenciação ambiental e suas implicações corporativas.

**Palavras-chave:** Relatórios de Sustentabilidade. Redução de impactos ambientais. Indústria de Papel e Celulose.

## 1. INTRODUÇÃO

A concepção predominante, até meados da década de 1970, era de que o único objetivo das organizações concentrava-se na maximização de lucro para os acionistas/proprietários. Dessa forma, realizar investimentos em prol das questões socioambientais era sinônimo de alocar recursos em atividades improdutivas e, portanto, implicaria apenas em aumento de custos e, conseqüentemente redução de lucros (BERTOLI; RIBEIRO, 2006; RAMOS; CARVALHO; GOMES, 2013).

Entretanto, considerando o cenário de mercado atual, segundo Freeman *et al.* (2010) empresas que colocam os interesses dos acionistas em primeiro lugar não estão propensas a prosperar por muito tempo. Enquanto que aquelas que buscam criar valor para as diversas partes interessadas tendem a serem bem sucedidas em longo prazo. Sob esta perspectiva, nota-se que é crescente o número de empresas que têm promovido alterações em seus padrões produtivos e de gestão com o propósito de alinhar o seu crescimento econômico com as questões socioambientais (SAMBIASE; FRANKLIN; TEIXEIRA, 2013).

Como instrumento de *disclosure* importante para que as empresas possam comunicar aos seus *stakeholders* as ações empreendidas em prol do desenvolvimento sustentável, têm-se os relatórios de sustentabilidade. A nível internacional, dentre os modelos mais utilizados pelas organizações, destacam-se aqueles que seguem os padrões de Relatórios de Sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI), que estabelece diretrizes cuja ênfase consiste no equilíbrio dos aspectos econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*) para a promoção da sustentabilidade.

Neste contexto, pesquisas empíricas sugerem que organizações cujas atividades são consideradas de alto impacto ambiental tendem a evidenciar em níveis mais elevados os seus investimentos em prol das questões ambientais (MACHADO; MACHADO; MURCIA, 2011; PELLEGRINO; LODHIA, 2012; VIANA JUNIOR; CRISÓSTOMO, 2016). Sob esta perspectiva, a investigação conduzida por Costa, et al (2016) identificou que o setor de Papel e celulose é um dos que mais evidencia as ações para mitigar os seus impactos ambientais.

Partindo desse pressuposto, questiona-se: quais as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Papel e Celulose de grande porte localizada no Estado da Bahia? Assim, esta pesquisa tem o objetivo de mapear as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Papel e Celulose localizada no Estado da Bahia para o período de 2005 a 2015.

Por meio deste estudo, espera-se contribuir para se fomentar discussões sobre o processo de evidenciação ambiental e suas implicações corporativas. Destaca-se que essa contribuição se torna ainda mais relevante, pois a empresa investigada é classificada em uma das 20 categorias de atividades potencialmente poluidoras da Lei n.º 10.165/2000. Sendo assim, por meio dos achados desta investigação, poder-se-á inferir sobre a postura corporativa de uma empresa pertencente ao setor de alto impacto ambiental frente ao desafio do milênio: a promoção do desenvolvimento sustentável.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção 2 apresenta-se a revisão bibliográfica. Na seção 3 são descritos os procedimentos metodológicos. Na seção 4 são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, sob o aparato de estudos anteriores e, na última seção são apresentadas as principais conclusões da pesquisa e suas limitações, bem como sugestões para futuras investigações.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerando as demandas de mercado atual, para garantir a sobrevivência e aumento de *market share* das empresas, os gestores precisam formular e implementar processos com o propósito de gerenciar de forma ativa as condições e variáveis ambientais que possam impactar a organização, incluindo principalmente o relacionamento com os seus *stakeholders* e a promoção dos seus diferentes interesses, com a finalidade de garantir sucesso empresarial em longo prazo (FREEMAN; MCVEA, 2000).

Neste contexto, a *International Organization for Standardization* (ISO) com o objetivo de nortear as companhias que busca reduzir o impacto socioambiental de suas atividades e melhorar a transparência de suas ações, emitiu a ISO 26000:2010. De acordo com a ISO 26000: 2010. p.4, a responsabilidade social corporativa é definida como:

“responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento transparente e ético que: seja consistente com o desenvolvimento sustentável e o bem estar da sociedade, considere as expectativas dos *stakeholders*, esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com normas internacionais e seja integrado por toda a organização”

Neste contexto, identificar os interesses dos *stakeholders* pode ser uma maneira de antecipar tendências e conseguir vantagem competitiva. De acordo com Clarkson (1995) os *stakeholders* podem ser classificados em primários e secundários. Segundo Clarkson (1995), os *stakeholders* primários englobam os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, governo e comunidade e, portanto, são todas as partes cuja participação e envolvimento torna-se essencial para a continuidade das organizações. Enquanto que os *stakeholders* secundários são aqueles que não realizam transações diretas com a companhia e/ou não são de extrema relevância para a sua sobrevivência, como a mídia, as organizações sem fins lucrativos (ONGs), as associações de classe, as instituições financeiras e a sociedade de modo geral.

Não há um consenso a respeito desta classificação. Para Donaldson e Preston (1995) não há razões para priorização de um conjunto de interesses de um grupo em detrimento de outro. Verifica-se, portanto, que o modelo de gestão que se baseia única e exclusivamente na maximização de riqueza para o acionista põe em risco a continuidade empresarial. Nesse sentido, Souza e Costa (2012, p.2), afirmam que:

Se antes a lucratividade era buscada por essas empresas de qualquer maneira, considerando a sociedade e os empregados apenas como unidades econômicas de produção, agora cresce a preocupação com o meio ambiente e com o retorno para as diferentes partes que afetam ou que são afetadas por suas atividades (os chamados *stakeholders*), evidenciando-se no mundo dos negócios a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

As empresas que gerenciam bem o seu relacionamento com os seus *stakeholders* estarão mais propensas a identificar oportunidades de negócio, frente aos desafios da promoção da sustentabilidade. Sob esta perspectiva, apesar de não ser de caráter obrigatório, a divulgação de ações em prol das questões de natureza socioambientais apresenta uma tendência crescente no meio empresarial. Moreira *et al.* (2014) constaram que dentre os principais incentivos corporativos motivos que poderiam influenciar esta

mudança de postura das companhias, encontram-se: preocupação com a imagem da empresa, a competitividade empresarial, a redução do risco de possíveis ações, a maximização do valor do acionista, a oportunidade de novas fontes de financiamento, a valorização das ações, buscando sempre evitar impactos econômicos potencialmente danosos e antecipar-se aos requisitos legalmente impostos.

Neste contexto, diversos estudos têm sido desenvolvidos com o propósito de identificar o nível e os tipos de informações ambientais divulgadas pelas organizações empresariais. Dentre estas, pode-se destacar a investigação conduzida por Nossa (2002) que mapeou as informações ambientais apresentadas pelas maiores empresas do setor de papel e celulose do mundo. O autor identificou que parcela significativa das informações ambientais é de natureza descritiva e encontra-se evidenciada em relatórios ambientais específicos. Em relação à categoria de impactos ambientais, se agrupadas as subcategorias de Resíduos Sólidos, Resíduos não tóxicos e Resíduos Tóxicos apenas na subcategoria Resíduos, verifica-se que esta foi a mais divulgada pelas empresas, seguida das subcategorias reciclagem, poluição do ar e desenvolvimento de produtos ecológicos.

Sob esta perspectiva, alguns estudos indicam que a variável setor exerce influência direta no nível de evidenciação das companhias, verifica-se que as empresas pertencentes a setores cujas atividades são consideradas como de alto impacto ambiental estão mais propensas a evidenciar em níveis mais elevados os seus investimentos em prol das questões ambientais em relação às que são consideradas de baixo impacto ambiental (MACHADO; MACHADO; MURCIA, 2011; PELLEGRINO; LODHIA, 2012; VIANA JUNIOR ; CRISÓSTOMO, 2016).

Neste sentido, Rover *et al.* (2008) analisaram as informações ambientais evidenciadas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas pertencentes a setores de alto impacto ambiental segundo a Lei nº. 10.165/2000. As categorias que mais se destacaram foram: Políticas ambientais e Informações Financeiras Ambientais. Com relação à categoria impactos dos produtos e processos no Meio Ambiente os autores identificaram um maior nível de evidenciação referente à subcategorias: reciclagem e uso eficiente ou reutilização da água. Quanto a este último aspecto, verificou-se que as empresas têm dado ênfase ao reaproveitamento das águas no processo de produção.

Oliveira (2014), com base no modelo de análise de conteúdo proposto por Nossa (2002), analisou os Relatórios de Sustentabilidade de 64 empresas listadas na BM&FBOVESPA que elaboraram seus relatórios no período de 2009 a 2012 de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative – GRI. Constatou-se que a categoria com maior nível de divulgação foi Impacto Ambiental com uma representatividade de 41% do total de sentenças observadas. Constatou-se que destas informações, a subcategoria Resíduos foi a mais presente nos relatórios, identificou-se aproximadamente 5.366 sentenças, seguida da subcategoria Reciclagem (2727 sentenças).

De modo semelhante, Costa *et al.* (2016) investigaram as características das informações ambientais divulgadas nos relatórios da administração, nas notas explicativas e nos balanços patrimoniais, de 44 empresas de alto impacto ambiental listadas na BM&FBovespa, no período de 2011 a 2013. Utilizou-se como base de análise de conteúdo o modelo proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al* (2008). Dentre os meios de divulgação analisados, os autores identificaram que os relatórios da administração são os que contêm o maior número de informações ambientais. Constatou-se maior nível de *disclosure* nas categorias Políticas ambientais, Impactos dos produtos e processos e Outras informações ambientais. De modo adicional, os autores identificaram que os setores que mais

evidenciam informações ambientais foram o de Papel e celulose, Siderurgia e Exploração e refino.

O estudo realizado por Gomes, *et al.* (2016) analisou as ações de mitigação de impactos ambientais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações financeiras de 14 empresas que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC) localizado na Bahia, durante os anos de 2007 a 2013. A coleta e a análise de dados foi sistematizada segundo o modelo proposto por Nossa (2002) para a categoria de impactos ambientais. A pesquisa identificou que, nos relatórios de sustentabilidade e nas demonstrações contábeis, a subcategoria Resíduos foi a mais evidenciada, demonstrando assim, que as organizações estão realizando investimentos cuja ênfase tem sido dada ao tratamento e disposição final de seus resíduos.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Papel e Celulose localizada no Estado da Bahia para o período de 2005 a 2015. A escolha deste período ocorreu em razão de 2005 ter sido o primeiro ano em que a empresa passou a publicar seus relatórios de sustentabilidade. A companhia investigada é fruto da parceria entre duas empresas líderes no setor de papel e celulose e papel em âmbito internacional. A empresa destaca-se no setor de papel e celulose em termos de Responsabilidade Social Corporativa e foi fundada no começo da década de 90, entretanto, a sua produção de celulose iniciou efetivamente, em 2005.

O mapeamento das ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade foi sistematizado com base no modelo apresentado no Quadro 1, este foi proposto por Nossa (2002) e Rover, *et al* (2008) para a categoria de impactos ambientais.

**Quadro 01 – Parâmetros da análise de conteúdo**

<b>Categoria Impactos Ambientais &gt; Subcategorias:</b>
Desperdício
Resíduos
Processo de acondicionamento
Embalagens
Poluição do ar
Reciclagem
Desenvolvimento de produtos ecológicos
Impacto/contaminação/ na área de terra utilizada
Odor
Vazamentos e derramamentos
Conservação de recursos naturais
Eficiência na utilização de recursos
Reparo a danos ambientais
CO <sup>2</sup> (dióxido de carbono)
Novas Aquisições

Fonte: Nossa (2002) e Rover (2008).

Para análise e interpretação dos dados seguiram-se as etapas propostas por Bardin (2011), são elas: pré-análise (organização do material a ser analisado), descrição analítica

(codificação e categorização da análise) e interpretação inferencial (reflexão dos achados sob o aparato da revisão de literatura).

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos Relatórios de Sustentabilidade, a priori, foi realizada com o propósito de identificar dentro de seu contexto sentenças (palavras e parágrafos) sobre ações que a empresa realizou para reduzir seus impactos ambientais ao longo do período investigado. Sendo assim, as sentenças foram classificadas em uma das seguintes categorias: Desperdício; Resíduos; Processo de acondicionamento; Embalagens; Poluição do ar; Reciclagem; Desenvolvimento de produtos ecológicos; Impacto/contaminação/ na área de terra utilizada; Odor; Vazamentos e derramamentos; Conservação de recursos naturais; Eficiência na utilização de recursos; Reparo a danos ambientais; CO<sup>2</sup> (dióxido de carbono) e Novas Aquisições.

Analisando-se os relatórios de sustentabilidade, identificou-se um total de 1072 sentenças relacionadas à categoria de impacto ambiental. Na Tabela 01 apresenta-se uma síntese dos resultados durante o período investigado por subcategoria de divulgação.

**Tabela 1 – Síntese dos resultados da análise de conteúdo no período de 2005 a 2015**

<b>Categorias Impactos Ambientais</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Subcategorias:</b>													
Desperdício	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Resíduos	11	34	53	22	29	26	28	23	26	26	27	305	28,45
Processo de acondicionamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Embalagens	1	2	3	5	2	2	2	2	1	0	0	20	1,87
Poluição do ar	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,37
Reciclagem	0	7	12	17	12	9	6	16	11	26	12	128	11,94
Desenvolvimento de produtos ecológicos	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,19
Impacto/contaminação/ na área de terra utilizada	13	12	52	17	26	18	22	26	45	38	34	303	28,26
Odor	2	9	35	6	4	10	4	9	9	0	6	94	8,77
Vazamentos e derramamentos	0	0	18	0	2	1	3	3	0	8	3	38	3,54
Conservação de recursos naturais	9	13	15	13	11	11	16	0	22	1	19	130	12,13
Eficiência na utilização de recursos	1	0	12	6	3	2	3	0	4	0	1	32	2,99
Reparo a danos ambientais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
CO <sup>2</sup> (dióxido de carbono)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,09
Novas Aquisições	1	0	3	6	2	1	0	0	0	0	3	16	1,49
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>81</b>	<b>203</b>	<b>92</b>	<b>91</b>	<b>80</b>	<b>84</b>	<b>79</b>	<b>118</b>	<b>99</b>	<b>105</b>	<b>1072</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A pesquisa constatou que, a subcategoria Resíduos foi a mais presente nos Relatórios de Sustentabilidade analisados, totalizando 305 sentenças, representando, portanto, 28,45% do total de sentenças encontradas. As demais subcategorias de impactos ambientais mais citadas, nos relatórios, foram as de Impacto/contaminação/ na área de terra utilizada (303 sentenças), Conservação de Recursos Naturais (130 sentenças) e Reciclagem (128 sentenças) e Odor (94 sentenças). De modo geral, estes resultados corroboram com os encontrados por Nossa (2002), Oliveira *et al.* (2014), Costa *et al.* (2016) e Gomes *et al.* (2016). As subcategorias menos citadas, foram CO2 (1 sentença), desenvolvimento de produtos ecológicos (2 sentenças), Poluição do ar (4 sentenças), embalagens (20 sentenças), eficiência de recursos naturais (32 sentenças) e Vazamentos e derramamentos (38 sentenças). Os resultados das referidas categorias, se somados, corresponde a aproximadamente 12% do total das sentenças encontradas.

Por meio do mapeamento das informações, a empresa destaca que foi a primeira do setor de Papel e Celulose a inaugurar uma fábrica já com uma central de tratamento de resíduos. Além disso, o gerenciamento de seus resíduos sólidos da empresa inclui: coleta seletiva dos materiais recicláveis, compostagem dos resíduos orgânicos industriais, disposição controlada em aterros dos resíduos classes II e III não-recicláveis, valorização dos resíduos industriais inorgânicos para uso como corretivo de solo e reposição de nutrientes, além de coleta, armazenagem, transporte e destinação dos resíduos perigosos, conforme normas e regulamentos federais e estaduais. A empresa relata em seus relatórios que investe em soluções que viabilizam a reciclagem dos materiais dos quais ainda não têm aplicação no mercado ou que não podem ser reutilizados no processo industrial.

Entre os riscos identificados nas operações florestais, estão alterações químicas, físicas e microbiológicas do solo por vazamentos de óleos e outros fluidos das máquinas e implementos, produtos químicos diversos e descarte de resíduos, entre outros. Em relação à conservação de recursos naturais, a empresa dá ênfase ao termo de cooperação realizado com a Fundação SOS Mata Atlântica. De modo adicional, a empresa apoia a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) nos municípios de sua atuação. A empresa destaca que possui 209.297 hectares, em dez municípios. Quase a metade da área da empresa é destinada à proteção ou à conservação: um total de 104.052 hectares de mata atlântica, em diferentes estágios de regeneração.

Com relação às questões relacionadas ao Odor, a empresa destaca que criou em 2005 um grupo de Rede de Percepção de Odor. O trabalho de monitoramento tem a participação da comunidade, que integra a Rede de Percepção de Odor (RPO). Este grupo é formado por voluntários de comunidades que se encontram próximas à fábrica para registrar e transmitir informações sobre eventual cheiro resultante do processo produtivo. De acordo com a empresa todos os gases não condensáveis (GNC) gerados no processo são incinerados na caldeira de recuperação, o que garante a baixa emissão de odor.

Em 2014, a empresa evidenciou que obteve um excelente desempenho em relação aos seus índices de qualidade e meio ambiente, a fábrica alcançou 99,7% de Qualidade Prime; o melhor conjunto de parâmetros ambientais, com apenas duas reclamações de odor e 92% de reciclagem de resíduos sólidos industriais gerados; e eficiência operacional de 91,3%. Em 2015, a fábrica enfatiza que atingiu *performance* ainda melhor o índice de 94% de reciclagem de resíduos sólidos industriais, o melhor da história da companhia. Além disso, não ocorreu nenhuma reclamação de odor. Constatou-se, porém, que o ano de 2007 foi o

ano em que a empresa mais evidenciou informações ambientais em seu relatório. Neste mesmo ano, a empresa relata que ocorreu um vazamento em um dos recipientes onde estava armazenado o licor, que possui uma aparência viscosa, no entanto, o vazamento ficou restrito às áreas da planta industrial. A empresa destaca que o seu sistema de controle ambiental foi capaz de conter o vazamento, evitando a contaminação do meio ambiente. A empresa relata que ao longo dos anos toma todas as precauções para evitar que haja vazamentos acidentais e emissões dos gases utilizados nos equipamentos de refrigeração da fábrica. Portanto, pode-se inferir que o aumento do *disclosure* de informações ambientais significativo no ano em que ocorreu o acidente foi uma tentativa da empresa para preservar a sua imagem e reputação perante seus *stakeholders*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o propósito de investigar as ações de redução de impactos ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade de uma Indústria de Papel e Celulose localizada no Estado da Bahia para o período de 2005 a 2015. Para tanto, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. A análise foi parametrizada com base no modelo de análise de conteúdo proposto por Nossa (2002) e Rover (2008) para a categoria de impactos ambientais.

A investigação identificou que, a subcategoria Resíduos foi a mais presente nos Relatórios de Sustentabilidade analisados, totalizando 305 sentenças, representando, portanto, 28,45% do total de sentenças encontradas. De modo geral, estes resultados corroboram com os encontrados por Nossa (2002), Oliveira *et al.* (2014), Costa *et al.* (2016) e Gomes *et al.* (2016). As subcategorias menos citadas, foram CO<sub>2</sub> (1 sentença), desenvolvimento de produtos ecológicos (2 sentenças), Poluição do ar (4 sentenças), embalagens (20 sentenças), eficiência de recursos naturais (32 sentenças) e Vazamentos e derramamentos (38 sentenças). Os resultados das referidas categorias, se somados, corresponde a aproximadamente 12% do total das sentenças encontradas.

Por meio do mapeamento das informações, identificou-se que no ano de 2015 a empresa apresentou melhor *performance* ambiental. Constatou-se, porém, que o ano de 2007 foi o ano em que a empresa mais evidenciou informações ambientais em seu relatório. Neste mesmo ano, a empresa relata que ocorreu um vazamento em um dos recipientes onde estava armazenado o licor, que possui uma aparência viscosa, no entanto, o vazamento ficou restrito às áreas da planta industrial.

Esta investigação contribui para fomentar discussões sobre o processo de evidenciação ambiental e suas implicações corporativas. Destaca-se que essa contribuição se torna ainda mais relevante, pois a empresa investigada é pertencente a um setor de alto impacto ambiental, verificou-se que em linhas gerais a empresa preocupa-se com o impacto de suas atividades no meio ambiente e com sua reputação perante os *stakeholders*.

Os resultados restringem-se ao período e a amostra investigada. Sugere-se que pesquisas futuras realizem estudo de caso para investigar de forma mais aprofundada as ações de redução de impacto ambiental empreendidas pela empresa. De modo adicional, recomenda-se a análise em outros meios de comunicação de informações ambientais. Além disso, sugere-se que se ampliem a amostra e se investiguem o comportamento em outras empresas do setor, a fim de se estabelecerem comparações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT NBR ISO 26000** - Diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTOLI, A. L.; RIBEIRO, M. S. Passivo Ambiental: estudo de caso da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. A repercussão ambiental nas demonstrações contábeis, em consequência dos acidentes ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea** v. 10 n. 2, Abr/Jun 2006: 117-136.

CLARKSON, Max B. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **The Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 92-117, jan.1995.

COSTA, B. M. N. et al. Discurso das práticas ambientais e isomorfismo nas empresas de alto impacto ambiental listadas na BM&FBOVESPA/Environmental practice discourse and isomorphism in high environmental impact companies listed on bm&fbovespa. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, p. 76-96, 2016.

DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. **Academy of Management Review**. v. 20, n.1, p. 85- 91, 1995.

FREEMAN, R. E., *et al.* **Stakeholder theory: the state of the art**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2010.

FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. Disponível em:<<http://books.google.com/books?id=zD1CZUWE6zQC&pg=PP1&dq=freeman+strategic&lr=&ei=KQpeSqD3I5uwywSWveT-Cw&hl=pt-BR>>. Acesso em: 22 ago 2016.

GOMES, M.S; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental: Gestão Social Análise e Controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

GOMES, Sônia Maria da Silva et al. Mitigação de impactos ambientais: um estudo com as companhias que compõem o Polo Industrial de Camaçari (PIC). **Revista GEPROS**, v. 11, n. 3, p. 119, 2016.

MACHADO, M.R., MACHADO, M. A. V. & MURCIA, F. D. R. Em busca da Legitimidade Social: Relação entre o impacto ambiental da atividade econômica das empresas brasileiras e os investimentos no meio ambiente. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 20-35, 2011.

MOREIRA, Nayara Batista et al. Fatores que impactam a divulgação voluntária de informações socioambientais na percepção dos gestores. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 1, p. 62-82, 2014.

NOSSA, V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis,

Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, N. C. **Nível de divulgação ambiental e valor das ações: o disclosure ambiental positivo está relacionado ao valor das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA?** 2014. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PELLEGRINO, Catherine; LODHIA, Sumit. Climate change accounting and the Australian mining industry: exploring the links between corporate disclosure and the generation of legitimacy. **Journal of Cleaner Production**. v. 36, p.68-82, 2012.

RAMOS, M.O.S; CARVALHO, F.N.F; GOMES, S.M.S. Gestão social e ambiental. In: GOMES, S. M.S, GARCIA, O. C. (Org.). **Controladoria ambiental: gestão social análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROVER, S., MURCIA, F.D.-R. BORBA, J.A. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), 2, 2008, Salvador/BA. **Anais...** Salvador, 2008.

SAMBIASE, M. F; FRANKLIN, M. A.; TEIXEIRA, J.A. Inovação para o desenvolvimento sustentável como fator de competitividade para as organizações: um estudo de caso Duratex. **Revista de Administração e Inovação-RAI**, v. 10, n. 2, 2013.

SOUZA, J. A.; COSTA, T. M. T. Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade. **Organizações em contexto**, v. 8, n. 15, p. 213-238, jan.-jun. 2012.

VIANA JUNIOR, L.F; CRISÓSTOMO, V.L. Nível de disclosure ambiental dos setores mais potencialmente agressivos ao meio ambiente segundo a lei 10.165/2000. **Contabilidade, Gestão e Governança** - Brasília · v. 19 · n. 2 · p. 254-273 · mai./ago. 2016.